



Caríssimos e caríssimas,

Tendo reflectido antes sobre as questões da Participação gostaria hoje de partilhar as ideias centrais acerca do que penso ser o contexto actual e gostaria ainda de deixar alguns desafios simples.

Como nos refere Marcel Bolle de Bal (2005) a nossa sociedade actual é uma sociedade de *des-alianças*.

Vivemos uma *des-aliança* cósmica porque o Homem está a desligar-se do Céu e da relação com Deus porque entende que Deus não lhe está a dar resposta às suas questões actuais. Mas ao mesmo tempo o homem está a desligar-se da Terra se não vejamos a destruição da natureza que tem vindo a fazer.

Vivemos uma *des-aliança* psicológica porque o Homem está a desligar-se de si próprio porque não dá tempo, espaço e silêncio a si mesmo.

Vivemos uma *Des-aliança social* porque o Homem está a desligar-se da relação com o outro a não ser através da racionalidade e lógica da máquina.

Neste sentido atrevo-me a dizer que um dos problemas sociais mais estruturantes e estruturalmente grave pode ver-se na ausência de relações baseadas na confiança que fomentem relações de compromisso. Criámos muito as competências: somos fantásticos *homos faber* e parecíamos fantásticos *homos economicus*. Mas esquecemos as competências enquanto *Homos* com outros, desinvestimos nas competências e redes relacionais.

Sabemos muitas e muito boas coisas! Temos progresso mas o que acontece, quando como hoje, não temos condições para pôr tudo isso é prática? O que vivemos? Quando se desmorona o trabalho onde exercitamos o que aprendemos? Quando não temos as nossas redes de sociabilidade básicas que sentido damos às nossas vidas?

Hoje é fundamental redescobrirmos como ser *Homos* porque como nos diz Mia Couto "*O que mais dói na miséria é a ignorância que ela tem de si mesma. Confrontados com a ausência de tudo, os Homens abstêm-se do sonho, desarmando-se do desejo de serem outros. Existe no nada essa ilusão da plenitude que faz parar a vida e anoitecer as vozes.*"

Alterar este ambiente actual supõe ambientes de confiança que

estimulem novas relações e estimulem a partilha criativa do somos e do que temos baseados na verdadeira esperança.

Por isso seria bom se começássemos:

- ❖ A olhar cada Pessoa pelas potencialidade de forma re-criar a sua realidade! As Pessoas têm problemas mas não são o problema. Escutá-las e agir com elas como autoras do seu próprio processo de vida.

- ❖ Arriscar partilhar ideias com outros ainda que pareçam extravagantes;

- ❖ Arriscar procurar ajuda para ensaiar possíveis soluções e por ideias em prática em pequenos passos.

- ❖ Registrar e partilhar pequenas vitórias;

- ❖ Partilhar e assumir colectivamente os fracassos porque o sucesso "é ser capaz de ir de fracasso em fracasso sem nunca perder o entusiasmo" (Churchill).

- ❖ Inverter os critérios de avaliação do progresso: passar a ser tanto mais feliz e realizado quanto o for aquele que me é próximo.

- ❖ Ser capaz de viver com a consciência de que o "outro não é mais de a outra metade de mim mesmo". A racionalidade técnico-profissional está a tornar-nos insensíveis e incapazes de ver para além do instituído.

Oxalá fossemos capazes de compreender e acreditar que sendo solidários podemos ser altamente inovadores. Utopia? Talvez mas eu acredito que "no mundo em que combato morro! No mundo pelo que luto nasço!" (Mia Couto)

Algumas questões para reflexão:

- ❖ Que leitura crítica fazemos da nossa sociedade actual?

- ❖ Onde nos baseamos? Com que critérios vemos o nosso mundo?

- ❖ Que estamos dispostos a fazer para construir alianças assentes na rocha que nos permitam viver verdadeiramente felizes na alegria e no sofrimento?

Eu acredito que em cada pessoa há sempre a capacidade de superação e de transcendência por isso é hora de arregaçar as mangas e por pés ao caminho pois como dizia Jaime Bonet, "Deus precisa nós porque o Mundo Precisa de Deus!"

Caríssimos e caríssimas,

Eis-nos a chegar ao fim de mais uma ano lectivo. O desafio que me foi lançado foi o de tentar partilhar aquilo que tenho vindo a aprofundar e a descobrir no âmbito do pensamento social cristão, ou se quiserem e de forma mais correcta, no âmbito da Doutrina Social da Igreja.

Como o espaço era pouco e o tempo de todos é curto, não sabendo concretamente a quem me dirigia, achei por bem fazer uma introdução aos grandes princípios e valores da Doutrina Social da Igreja deixando sempre algumas interpelações e referências que a todos ajudasse a aprofundar mais se assim o desejasse.

Chegados ao fim gostaria de ter tido (ou de ter ainda) alguns ecos e por isso deixei o endereço – hjoaquim@fch.ucp.pt – mas infelizmente isso não aconteceu. Seria interessante perceber qual a recepção destas questões e que desafios nos colocam.

A bem dizer, como é que nós hoje olhamos para o que se está a passar à nossa volta? Ou não olhamos? Ou olhamos e já não ligamos? Se olhamos, qual é a nossa chave de leitura dos acontecimentos? Lemos a nossa realidade de forma crítica?

Reparemos por exemplo na notícia de hoje do “El país”: “Generación ‘ni-ni’: ni estudia ni trabaja”

“Los jóvenes se enfrentan hoy al riesgo de un nivel de vida peor que el de sus padres - El 54% no tiene proyectos ni ilusión. Tan preparados y satisfechos con sus vidas, y tan vulnerables y perdidos, nuestros jóvenes se sienten presa fácil de la devastación laboral, pero no aciertan a vislumbrar una salida airosa, ni a combatir este estado de cosas. El dato asomaba hace poco, sin estrépito, entre los resultados de la última encuesta de Metroscopia: el 54% de los españoles situados entre los 18 y los 34 años dice no tener proyecto alguno por el que sentirse especialmente interesado o ilusionado. ¿Ha surgido una generación apática, desvitalizada, indolente, mecida en el confort familiar? Los sociólogos detectan la aparición de un modelo de actitud adolescente y juvenil: la de los

ni-ni, caracterizada por el simultáneo rechazo a estudiar y a trabajar. “Ese comportamiento emergente es sintomático, ya que hasta ahora se sobrentendía que si no querías estudiar te ponías a trabajar. Me pregunto qué proyecto de futuro puede haber detrás de esta postura”, señala Elena Rodríguez, socióloga del Instituto de la Juventud (INJUVE).

http://www.elpais.com/articulo/sociedad/Generacion/ni-ni/estudia/trabaja/elpepisoc/20090622elpepisoc_1/Tes (link da notícia)

À luz desta notícia penso que temos de nos questionar: o que se passa no nosso país? Que modelo de vida estamos a construir com os nossos jovens? Como um grande amigo me perguntava há pouco “e que projecto temos nós pais que os faça entusiasmar a procurar o seu?”

Atrevido como sempre porque não ir mais longe: tem cada um nós este projecto de vida? Onde o temos fundamentado? De que consta? Quais os nossos sonhos? Faz parte dele a felicidade de cada irmão?

É que este penso que é o resumo de toda a Doutrina Social da Igreja: “Amai-vos como eu vos amei”. Um mandamento que nos foi deixado por quem nos amou antes de tudo e nos ama acima de tudo.

De que forma o queremos tornar concreto? Como? Será que não temos o dom de um carisma que, sendo de natureza espiritual, tem um potencial de transformação social tremendo ajudando-nos a viver felizes a partir de uma “espiritualidade amassada pela vida”?

Caminho fácil? Não com certeza mas “toda a caminhada de mil quilómetros começa com um simples passo”. Por isso repito: acredito que em cada pessoa há sempre a capacidade de superação e de transcendência por isso é hora de arregaçar as mangas e por pés ao caminho pois como dizia Jaime Bonet, “Deus precisa nós porque o Mundo Precisa de Deus!”

Noticias

Encontro de Movimentos “Juntos para...”

No dia 28 de Junho, realizou-se um Encontro de Movimentos “Juntos para...”, na Cidadela do Movimento dos Focolares, em Abrigada-Alenquer, tendo sido convidada e estando presente a FaMVD.

Estiveram presentes: Movimento dos Focolares, Comunidade Emanuel, Renovo Carismático, Instituição Teresiana, Movimento de Schoenstatt, Cursos de Cristandade e FaMVD.

Estas reuniões têm como propósito a reflexão e partilha do

caminho percorrido por cada Movimento e aprofundamento do trabalho que pode ser desenvolvido em conjunto.

Todos estes Movimentos estarão em oração por nós, durante o Simpósio da FaMVD e a Comunidade Emanuel pede, desde já, as nossas orações para a reunião que vai acontecer em Paris, dia 12 de Julho, visando a eleição do Moderador Internacional da Comunidade.

O próxima encontro ficou agendado para 23 de Outubro em que a FaMVD será a anfitriã.